



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS

Ano XLIII Nº 327 Maio - Agosto de 2013



**RIO
2013**

PE. JORDAN

*O carisma salvatoriano
no Ano da Fé*

EVANGELHO

*A atualidade do Evangelho
de Lucas na vida cristã*

MISSÃO

*100 anos da Diocese
de Barra - Bahia*

JUVENTUDE

O exercício do discipulado

**Jornada Mundial
da Juventude**

Visite nosso site e conheça as novidades:
www.salvatorianas.org.br

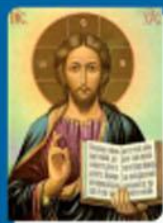
Editorial

O lema escolhido para a Jornada Mundial da Juventude 2013: "Ide e fazei discípulos entre todas as nações!" (cf. Mt 28, 19) é bastante rico e desafiador.

O "fazer discípulos" é a expressão chave para o caminho da missão. Para Mateus, o termo "discípulo" não se refere somente aos doze apóstolos. "Fazer discípulos" significa "convidar" outras(os) a ser o que elas e eles mesmos já são.

Nessa ótica cristã, a missão é identificada como "fazer discípulos". Como nos diz Pe. Jordan, fundador da Família Salvatoriana, "Deveis levar o mundo ao Salvador", "não sossegueis até que todas as pessoas conheçam, amem e sirvam a Jesus, o Salvador". A perspectiva de Mateus é de um discipulado exigente. Na verdade, só faz discipula(o) quem já é discipula(o), quem segue as pegadas do mestre, quem já participa da missão de Cristo. Esse testemunho alegre e entusiasmado já é um autêntico chamamento. Dificilmente a discipula(o) não foi atraída(o) por outra(o).

Confiar aos jovens a missão de "fazer discípulos" é reconhecer a sensibilidade, as potencialidades dos jovens para tal missão, como também reconhecer o legado histórico de evangelização e formação realizada com e a partir das(os) jovens. O Cardeal Rylko nos alerta: "a nova geração de jovens, nascida graças exatamente às JMJs, precisa de uma nova geração de agentes pastorais, que sejam persuasivas e autênticas testemunhas de Cristo e do seu Evangelho. Também aqui vale a regra evangélica que para o vinho novo são necessários odres novos (cf. Mt 9,17). Por isto cada edição da JMJ é uma provocação lançada não tanto à nossa capacidade de resolver questões logísticas, quanto à nossa criatividade pastoral e missionária." Eis o desafio! Não basta despertar, fascinar, mobilizar, faz-se necessário fazer o caminho juntos, entrar na casa, sentar à mesa... "A assessoria aos jovens, de forma pessoal ou grupal, além de ser uma função, é um verdadeiro ministério, uma vocação. [...] É preciso resgatar no coração de todos a paixão pela juventude" (Doc 85, 205, 206).



IRMÃS SALVATORIANAS
Vocação a serviço da vida.

Jovem! Venha caminhar conosco.

Nos passos do Divino Salvador o caminho se faz.

CONTATOS:

- Ir. Wanderleia Dalla Costa - Lages/SC: (49) 3223.1691
Ir. Ideleia Terezinha Koch e Lidiane Vitor Ribeiro - Passo Fundo/RS: (54) 3311.3133
Ir. Patricia Souza - Boqueirão - Curitiba/PR: (41) 3344.1466
Ir. Claudia Câmara - São José dos Pinhais/PR: (41) 3282.5855
Ir. Talita Cechinel Muneretto - São Miguel do Oeste/SC: (49) 3622.6629
Ir. Maria Jovelina de Oliveira - Feira de Santana/BA: (75) 3624.9913
Irs. Elzi Bittencourt e Eva Feliz Round - Moçambique/África: (0021) 258.251.23671
Ir. Therezinha A. Fontana - Duque Bacelar/MA: (98) 3474.1288

www.salvatorianas.org.br
vocacional@salvatorianas.org.br
salvatorianas.blogspot.com.br



twitter

facebook

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral - Impresso
Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 | CEP: 88523-970 | Lages | SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br
Coordenação: Secretaria Provincial
Jornalista responsável:
Neuza Maria Cericato - Reg. nº 0004523 SC
Tiragem: 600 exemplares

DESENVOLVIMENTO:

 **ÊXITO**

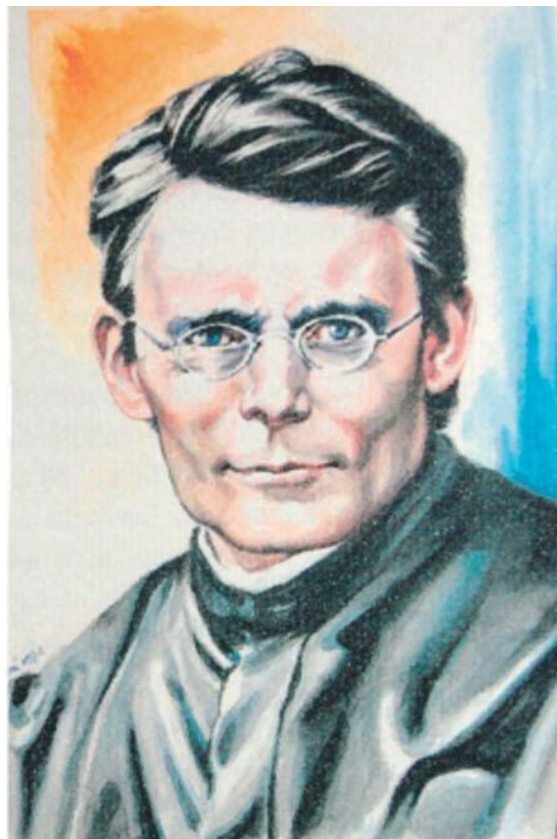
Videira - SC - (49) 3566.0001
www.editoraexito.com.br



ANO DA FÉ 2012
2013

PADRE JORDAN E A FÉ!

“Contempla tudo à luz da fé. Todo o teu pensar, falar e agir seja motivado nesse sentido. O justo vive da fé.” (Pe. Jordan - DE I 136,5)



Estamos vivendo o Ano da Fé (11 de outubro de 2012 a 24 de novembro de 2013), proclamado pelo então Papa Bento XVI. Este tempo de graça recorda os 20 anos de publicação do Catecismo da Igreja Católica e os 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II, e quer ser um tempo para retomar e aprofundar a fé e a vivência do projeto de Jesus Cristo, diante da profunda crise de fé que atinge o mundo. A fé é, sobretudo, alimentada na palavra de Deus, na Eucaristia, na oração e na partilha.

Nosso fundador, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, foi pessoa de uma fé profunda e comprometida com a realidade. Viveu na Alemanha, no século XIX, num tempo marcado pela Revolução Cultural que envolveu o país numa série de crises e conflitos, abalando fortemente a consciência cristã da época e a fé do povo e, conseqüentemente, o afastamento da vida da Igreja. O jovem Francisco Jordan vê nessa realidade de esvaziamento da fé o chamado de Deus para dar uma resposta às incertezas do povo. Para ele, para viver a fé em profundidade e com perseverança, duas coisas são indispensáveis: primeiro o conhecimento do Evangelho e da doutrina da Igreja, pois só se ama aquilo que se conhece; e segundo, o envolvimento pessoal, assumindo a fé de modo ativo e comprometedor,

pois a convicção leva à ação.

Então Jordan funda uma sociedade cujo carisma está centrado no conhecimento e no envolvimento. Em seu diário encontramos registros como este: “Penso, muitas vezes, que a maioria dos homens que se perde, se perde por falta de instrução”. (DE I 58,1). Sonhava também apresentar as verdades teológicas de forma compreensível para o povo simples: “Haja particular empenho em popularizar as verdades teológicas, tornando-as acessíveis ao povo!” (DE I 118,5). Jordan percebe que para o povo conhecer Deus e o seu filho enviado, Jesus Cristo precisa envolver, ativar, transformar pessoas em apóstolos da fé. E para isso, promover autênticas lideranças cristãs. O Doc. Aparecida, nesse sentido, lança o desafio da formação dos discípulos missionários.

A experiência de fé e confiança inabalável na Divina Providência foi alicerce em sua vida e vocação de fundador: “A confiança nasce da fé. Se tencionais, pois fazer grandes coisas para a maior glória de Deus e salvação das almas deveis possuir uma fé forte e sólida, aliada a uma grande confiança” (PE II). “Se podes crer, tudo é possível a quem crê: aqueles que colocam sua esperança no Senhor transformam suas forças (em força divina) (DE I 160,4). Jordan foi um jovem au-

dacioso, decidido e com uma visão muito avançada para a sua época. Soube colocar Deus em primeiro plano e se colocar como um servo, discípulo do Reino.

No hoje da história, o carisma Saluatoriano procura ser uma luz para o mundo. Como Padre Jordan, somos todas(os) motivadas(os) a renovar a nossa fé e o nosso compromisso como cristãs(os) no seguimento de Jesus Salvador, “... a fé cresce quando é vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada como experiência de graça e de alegria. A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar. De fato, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor para aderir à sua Palavra a fim de se tornarem seus discípulos [...] (Carta Apostólica PORTA FIDEI, 7)”. O Ano da Fé é uma oportunidade para gerar em nós uma conversão profunda, retornando ao primeiro amor – o amor de Deus – e nele sermos mulheres e homens protagonistas de um novo tempo, de uma nova história construída à luz da fé.

*Ir. Claudia Camara, sds
ccamarasds@yahoo.com.br*

*Ir. Patricia Souza, sds
patriciasouzasds@yahoo.com.br*

EVANGELHO DE LUCAS II

Para que possamos clarificar o que significa para nós sermos “discípulos(as) – missionários(as) de Jesus”, nada melhor do que meditar a experiência do próprio Jesus, que era “Discípulo-Missionário do Pai”. Para isso, Lucas (caps. 3 e 4) pode nos iluminar bastante.

O texto de Lc 3, 21-22 relata o batismo de Jesus. Porém, devemos ter claro que esse batismo de João Batista não é o nosso batismo cristão, era um rito de purificação judaico e para Jesus significava o assumir público da sua missão como o servo (filho) de Deus. A voz vinda do céu confirma na sua identidade-missão: “Tu és o meu Filho amado! Em ti encontro o meu agrado” (Lc 3, 22). Jesus faz a sua opção de vida, mas ainda resta discernir como colocá-la em prática, explicitar o seu sentido e partir para a sua concretização. Esses elementos são desenvolvidos no quarto capítulo e encontram o seu paralelo na nossa vida cristã hoje – fizemos já a nossa opção e compromisso (assumindo no nosso batismo), mas precisamos discernir como concretizá-los no momento histórico atual, traçar pistas concretas de ação e assumir as suas consequências.

Assim o Evangelho segue com o relato das tentações no deserto. O relato procura expressar uma experiência interior de Jesus e não deve ser interpretado ao pé da letra, de uma maneira fundamentalista. No fundo, Jesus está discernindo (e voltará a discernir ao longo da vida) qual é a opção mais coerente com a sua identidade e missão.

Olhando bem o texto, encontraremos nele as três grandes tentações da época pós-moderna: as tentações

do “prazer” do “ter” e do “poder”. As tentações de Jesus não seriam apenas más por elas mesmas, mas causariam desvios do plano do Pai. Assim é a vida cristã – raramente somos tentados a assumir algo mau em si, mas sim a fazer opções que seriam incoerentes com o projeto de Deus para nós!

A proclamação em palavra e ação do Reino de Deus nasce do espírito. Jesus vai a seu vilarejo natal para explicitar e lançar a sua missão. Fazendo uma leitura no culto, ele escolhe um trecho do profeta Terceiro – Isaías. A citação não é exatamente como está no Antigo Testamento, mas uma combinação de Is 61,1-2, e 58,6, omitindo Is 61,1c (salar os contritos do coração) e 61,2b-3a.

Nós, cristãos, como discípulos(as) – missionários(as) de Jesus, temos aqui os elementos essenciais para a vivência da nossa vocação. Precisamos nos perguntar: Neste momento da minha vida, com a minha idade, minha saúde e a situação que ocupo, o que significa para mim, “anunciar a Boa Notícia aos pobres”, “proclamar a libertação aos presos”, “proclamar aos cegos a recuperação da vista”, “libertar os oprimidos” e “proclamar o Ano de Graça do Senhor”?

Jesus deixa os seus ouvintes atônitos com a afirmação que “hoje acontece a realização dessa passagem”. Ele quer dizer que na sua pessoa se realiza o projeto do Servo de Javé, de Segundo e Terceiro – Isaías. Mostra a sua autocompreensão. Descreve a sua missão, que também se torna a missão dos seus seguidores – e, portanto, a nossa. Essa libertação é projeto para “hoje”, não para o

além, mesmo que somente lá venha a acontecer a sua plena realização.

É importante que tenhamos consciência dessa presença do espírito, que nos dá força, pois o texto de Lucas nos mostra as reações diante da explicitação da missão de Jesus (vv. 22-30). A reação dos vizinhos de Nazaré muda rapidamente – do encanto diante das suas palavras, à raiva quando ele desafia a sua visão etnocêntrica e estreita. Essa reação – mais chocante ainda na versão de Marcos (Mc 6,1-6) – encontra eco nas comunidades de hoje. É o pobre que não acredita no pobre! Jesus é rejeitado por ser filho de José, um simples carpinteiro do interior, que ousa assumir uma liderança e questionar o *status quo*! Quantas vezes hoje, em lugar de incentivar as nossas lideranças que nascem das bases, os próprios companheiros e colegas de comunidade as rejeitam e as desprezam por não serem “doutoras”, por não saberem “falar bonito”, como sabem muito bem os nossos exploradores! Jesus nos dá o exemplo de como enfrentar tais problemas práticos – Ele “continuou o seu caminho” (4,20). É isso mesmo – apesar das críticas, das gozações, o cristão tem que “continuar o seu caminho”. Jesus sofreu com isso, mas não se abalou, pois a sua convicção não se baseava na aceitação dos outros, mas na oração, na interiorização da palavra. Oxalá todos nós crescamos assim, seguindo o exemplo do Mestre!

Em Lucas 4,31-44, Jesus desce a Cafarnaum. Ficou ali ensinando, curando e expulsando os espíritos malignos. O povo insistia para ele não se retirar, mas ele não deixou

que nada, nem o êxito aparente em Cafarnaum, o desviasse da sua missão de “anunciar a mais cidades a Boa Nova do Reino de Deus” (vv.43).

Este trecho nos dá um resumo poderoso do ministério de Jesus, que consistiu em assumir o projeto do Pai, apesar das tentações e dificuldades. Sua pregação envolve cumprir as promessas de Deus (vv. 16-30), restaurar homens e mulheres à saúde, e expulsar espíritos malignos. Isso nos leva a nos perguntar sobre quais são as estruturas que são manifestações de “espíritos malignos” que oprimem hoje, na nossa sociedade consumista e excludente? O que nós cristãos fazemos para ajudar na libertação do povo e da criação inteira desses males e das suas consequências nefastas?

Jesus veio para pregar o Reinado de Deus – e é para isso que existe a missão da Igreja. Concretiza-se na derrota do mal, através do poder libertador de Deus, para homens e mulheres, excluídos e pobres, cegos e coxos, e as outras categorias de excluídos do mundo de hoje! Somos convidados a renovar o nosso compromisso, discernir os caminhos a seguir, explicitar a nossa missão e concretizá-la em ação e palavra, seguindo o exemplo de Jesus no Evangelho de Lucas, pois foi para isso que Ele (e nós) fomos enviados.

*Pe. Tomaz Hughes, SVD
Espec. apostolado Bíblico,
thughes@netpar.com.br*

“
“*Tu és o
meu Filho
amado! Em
ti encontro o
meu agrado”
(Lc 3, 22)*
”

100 ANOS

DE VIDA E MISSÃO CONSTRUINDO HISTÓRIA NAS TERRAS SAGRADAS DO SERTÃO



A Diocese de Barra está completando 100 anos de vida e missão. Foi criada no ano de 1913 pelo Papa São Pio X, através da Bula "Maius animarum bonum", que significa "Para maior bem das almas". Com a Diocese de Barra foram criadas também as Dioceses de Ilhéus e Caetité, todas desmembradas da Arquidiocese de São Salvador, da Bahia. Naquele tempo, nossa Diocese atingia grandes dimensões: ia de Pernambuco a Minas Gerais, compreendendo o que são hoje as Dioceses de Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Barreiras e parte de Irecê. Todas essas Dioceses saíram da Diocese-mãe: Barra.

Desde que foi criada, tivemos a presença de grandes homens e mulheres que semearam o que hoje estamos colhendo com tanta abundância. Bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, missionários, missionárias, cristãos leigos e leigas, que foram verdadeiros operários e operárias da messe do Senhor. O espírito missionário foi o fio condutor de toda nossa ação pastoral desde o seu início. Todos os que por aqui passaram estavam imbuídos deste desejo de contribuir na expansão do Reino de Deus e deram o melhor de si diante de tantos desafios apresentados pela dura realidade.

Logo no início tivemos que enfrentar a falta de escolas para formação de professoras. O primeiro bispo que aqui chegou, Dom Augusto Álvaro da Silva, depois cardeal primaz do Brasil, fundou o Colégio Santa

Eufrásia na cidade de Barra para formação de professoras e catequistas. Foram essas heroínas que alfabetizaram e catequizaram todo o sertão do São Francisco e Sul do Piauí.

Na época grassava na região a malária, que não poupava vidas. Conta-se que Dom João Muniz sempre ouvia o sino da catedral avisando a morte de alguém. Incomodado, perguntou a um de seus auxiliares qual era a causa de tantos óbitos, recebendo como resposta que era a malária consumindo tantas vidas. Como o prelado era muito conhecido e amigo do então ministro da saúde, conseguiu a fundação da SUCAM para erradicação daquele terrível mal. Pois bem, hoje, se existe um serviço que presta tanto bem para a saúde de nosso povo, seu berço se encontra entre nós. Por essa razão, Dom João Muniz passou a ser conhecido como o "bispo sanitarista".

O que seria das lutas fundiárias em nosso sertão se não tivéssemos tido um Dom Orlando Dotti, que à frente da Diocese, assumiu pra valer a defesa dos posseiros contra grileiros gananciosos. Como membro da Conferência de Puebla, defendeu a tese: "A terra é de quem nela trabalha", afirmando a prioridade do suor derramado e das mãos calejadas em relação a um papel chamado documento. Realizou com as terras da diocese uma das primeiras experiências de "reforma agrária" entre os posseiros da região. Dom Itamar levou adiante essa luta. E se hoje reina

um pouco mais de tranquilidade nas questões de terra, devemos ao duro trabalho desses nossos irmãos. Não estavam sozinhos: Padres, religiosos, religiosas e cristãos leigos assumiram pra valer o desafio. A CPT (Comissão Pastoral da Terra) teve papel relevante nesse assunto. Alguns deram seu sangue pela causa da justiça, como Jota e Manoel Dias.

Quanto à Pastoral, nossa prioridade são as Comunidades Eclesiais de Base. Ficamos muito felizes, quando na última Assembleia Geral, a CNBB estendeu para todo o Brasil esta prática pastoral que nós vínhamos realizando há tempo. Nossa Diocese é um conjunto, uma rede de muitas comunidades e é necessário que tenhamos leigos preparados para os desafios pastorais. Nesse trabalho de formação de nossos leigos, as religiosas sempre deram uma grande contribuição.

É assim que estamos vivendo o ano centenário: valorizando nossas comunidades e manifestando nossa profunda ação de graças por tudo o que foi realizado até hoje. Colocamos nas mãos de Deus, a fim de que, generosamente, como os que nos antecederam, levemos adiante este precioso trabalho de construção do Reino de Deus.

*Dom Luiz Flávio Cappio
Bispo Diocesano
Barra-BA*

FESTA DO CENTENÁRIO COM AS IRMÃS SALVATORIANAS



A convite de Dom Luiz Flavio Cappio, Bispo Diocesano da Barra (BA), no dia 30 de maio de 2013 houve, por ocasião das festividades do ano centenário da Diocese, uma celebração em ação de graças pela presença das Irmãs salvatorianas, missionárias nessa Igreja particular. Estiveram presentes a Ir. Maris Bolzan, Coordenadora Provincial, Ir. Lúcia Ariotti, Conselheira Provincial, e mais oito Irmãs representando as demais.

Nós, Irmãs Salvatorianas, chegamos nessa Diocese em 1978, com o Projeto Igrejas Irmãs, na Paróquia de Oliveira dos Brejinhos (BA). Depois, a pedido de Dom Itamar Vian, assumimos a missão como Congregação em 1985 e fomos ampliando nossa presença fixando comunidades religiosas também em Morpará, Gentio do Ouro e Xique-Xique.

Ao longo dos 35 anos de presença Salvatoriana na Diocese, 63 Irmãs atuaram como missionárias. Vivendo em comunidades religiosas e organizando o povo de Deus, tanto no âmbito da evangelização missionária e formação de lideranças cristãs, quanto nos projetos sociais e de economia solidária e sustentável, visando mais qualidade de vida das famílias.

Agradecemos ao Divino Salvador por ter nos acompanhado e conduzido nessa missão e ao povo querido dessas terras sagradas do sertão, que nos ajudaram a ser mais Salvatorianas e mais Missionárias na realização do projeto de Deus. Nosso agradecimento a Dom Luiz, pastor dessa Diocese, pelo apoio, carinho e reconheci-

mento, e por proporcionar esta celebração tão significativa junto ao povo.

A festa constou da seguinte programação:

- :: Apresentação de um documentário – entrevistas filmadas, fotos de pessoas que acompanharam o trabalho das Irmãs em Morpará desde o início da caminhada, prestando depoimento sobre os frutos do trabalho realizado;
- :: Apresentação de danças afro, capoeira e de produtos dos projetos sociais;
- :: Almoço festivo oferecido por Dom Luiz, na residência das Irmãs;
- :: Celebração Eucarística na Igreja Matriz e procissão de Corpus Christi;
- :: Coquetel no Salão Paroquial, com a participação das lideranças e do povo.

Somos eternamente agradecidas por toda a vida acolhida, cultivada, sustentada e celebrada com o povo, e pelas lideranças que assumiram e levam adiante a missão com compromisso e dinamismo, pelas vocações nativas que foram despertadas para abraçarem o carisma da Congregação. Contamos hoje com duas Irmãs Salvatorianas filhas da Diocese.

Que o Divino Salvador abençoe e continue derramando abundantes graças sobre toda a Diocese!

REALIDADE DO TRÁFICO DE PESSOAS: Uma violação dos direitos humanos!

Pode-se afirmar que o tráfico de pessoas é uma das mais graves violações dos direitos humanos no século XXI e deve ser compreendido como um fenômeno social complexo, altamente violador.

Afinal, o que é o tráfico de pessoas?

"O recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, ou uso de força, ou a outras formas de coação, ao rapto, à situação de vulnerabilidade, ou à entrega, ou aceitação de pagamento, ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para

fins de exploração". (Protocolo de Palermo, 2000).

Os criminosos, em grande parte, são estrangeiros, articulam-se formando verdadeiras organizações especializadas em explorar jovens mulheres e comercializá-las, inclusive entre eles, visando à rotatividade de suas "mercadorias" para garantir maiores lucros.

O Brasil é um país de origem, trânsito e destino dessa prática criminosa. É responsável por 15% das pessoas exportadas da América Latina para Europa. A Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Explo-

ração Sexual (PESTRAF) realizada pelo CECRIA, aponta a existência de 241 rotas de tráfico, sendo 131 internacionais e 110 nacionais: as pessoas traficadas são, principalmente, mulheres e crianças, provenientes de regiões pobres e levadas para regiões ricas, uma vez que a mobilidade forçada acontece especialmente pela necessidade e o sonho de uma vida melhor. As mulheres, em geral, são jovens, mestiças e negras, com faixa etária entre 20 a 40 anos de idade.

A Espanha é o destino mais frequente das brasileiras, com 32 rotas, seguida pela Holanda e pela Venezuela, com 11 e 10 rotas, respectivamente.

VIDA CONSAGRADA CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS: Rede "Um Grito pela Vida"

Essa rede é iniciativa intercongregacional da Conferência dos Religiosos(as) do Brasil, CRB Nacional e integrante da Talitakun – a Rede internacional da Vida Religiosa no enfrentamento ao Tráfico Humano.

A vida religiosa tem, nas últimas décadas, assumido mundialmente a luta pela erradicação do tráfico de pessoas, como um campo de atuação missionária. Posiciona-se com o objetivo de sensibilizar e socializar informações sobre o Tráfico de Seres Humanos; capacitar multiplicadores e multiplicadoras para ações educativas de prevenção, assistência e incidência política na luta por políticas públicas de enfrentamento desta realidade.

No regional Bahia e Sergipe, destaca-se a iniciativa do curso de for-

mação sobre "O Tráfico de Mulheres e Exploração de Gênero no Desenvolvimento do Turismo", promovido em parceria com a CHAME (Centro Humanitário de Apoio à Mulher), seguido de outras ações como: conscientização através de palestras e encontros em congregações, paróquias e grupos pastorais; priorização do tema "Tráfico de Pessoas" na educação formal e informal; tendas para conscientizar a população sobre os riscos e os caminhos de prevenção.

Estamos em regiões onde não faltam vítimas do tráfico de pessoas, sobretudo, ao redor das concentrações populacionais que se encontram nas cidades de Salvador, Feira de Santana, Porto Seguro, Ilhéus, Vitória da Conquista, Barra, Barreiras e Itabuna, no



estado da Bahia. Também em Aracaju e em algumas cidades do interior do estado de Sergipe.

Desta forma, nós Irmãs Salvatorianas, estamos como VR, nessa parceria contra o tráfico de pessoas, em favor da vida. "Entre na roda com a gente!"

*Ir. Maria Senhora da Conceição, sds
Graduada em psicologia
marliusds@yahoo.com.br
Feira de Santana-BA*

DENUNCIE

Casos de tráfico de pessoas?
Disque 100 ou 180
gritopelavida@gmail.com

JUVENTUDE E CHAMADO

Exercício do Discipulado

Como Igreja somos convidados(as) e impelidos(as), se quisermos ser fiéis ao projeto de Jesus Cristo, a acolher as juventudes que caminham pelas jornadas da vida onde acontecem encontros de partilha de vida, experiências, sonhos, anseios, dificuldades e desafios. Encontros que marcam e que fazem a diferença em sua vida porque vêm carregados de sentido do ser jovem, na descoberta de si e do outro.

Jesus vai ao encontro da pessoa, Ele vai a seu contexto, chama do seu lugar; elemento fundamental no chamado. Ao longo do caminho Ele foi acolhendo e chamando. "Vinde e vede"! (Jo 1, 39). Expressão do duplo sentido da vocação que significa estar com Ele, formar comunidade com Ele (Mc 3,14) e sair em missão ser anunciador(a) da boa notícia (Mc 1, 17).

Para nos mantermos sempre em missão e não nos acomodarmos na mentalidade da tarefa cumprida faz-se necessário um contínuo processo de formação e de atenção às realidades.

Nesse sentido Jesus marcava presença na vida dos discípulos(as). Em seu jeito de ser e de conviver, de se relacionar com as pessoas, Jesus aparece como:

Uma pessoa livre e liberta que desperta a liberdade e promove a libertação (Mc 2, 27; 2,18-23).

Uma pessoa de oração que aparece rezando em todos os momentos importantes da vida e que desperta nos outros a vontade de rezar (Lc 11,1-4; Mt 11, 25).

Uma pessoa carinhosa que provoca respostas fortes de amor (Lc 7, 37-38).

Uma pessoa acolhedora que está sempre presente na vida dos discípulos e os acolhe quando volta da missão fazendo revisão com eles (Lc 10,17-20).

Uma pessoa misericordiosa, mansa e humilde de coração (Mt 11, 28).

Uma pessoa atenciosa e preocupada com a alimentação dos discípulos (Jo 21, 9) que cuida do descanso deles e quer estar com eles para descansar (Mc 6, 31).

Uma pessoa amiga que compartilha tudo, até mesmo o segredo do Pai (Jo 15,15).

Uma pessoa compreensiva que aceita os discípulos do jeito que são sem romper com eles (Mc 14, 27-28).

Uma pessoa sábia que conhece as fragilidades do ser humano, sabe o que se passa no seu coração, por isso os ensina a rezar (Lc 11, 1-13) (cf. Vocação e compromisso à luz da Palavra de Deus - Carlos Mesters).

Diante da pessoa de Jesus, atento ao processo do discipulado e para agir como discípulo(a) seu é preciso cultivar uma sabedoria que fala ao coração do ser humano, que fala ao coração da juventude "por que a juventude tem fome de um sagrado que não aliene" (H. Dick). Quem se põe no caminho faz marchar a própria história, abrindo espaço para a irrupção de Deus nos caminhos da humanidade. Daí o protagonismo e o profetismo, implícito ou explícito da juventude na construção do Reino de Deus.

Nossa ação eclesial com a juventude, se não assumir a confiança plena nesses sujeitos históricos, está fadada ao fracasso. É impossível pensar uma ação pastoral com a juventude que não confie no(a) jovem e que não lhe é fiel.

O desafio é iniciar/continuar nossa presença junto às juventudes, colocando-nos assim, todos em movimento a caminho, como fizeram tantas mulheres e homens que doaram sua vida pela causa da vida.

**JESUS É ATENTO AO PROCESSO
E AO CULTIVO DA VOCACÃO
DOS DISCÍPULOS.**

*Ir. Wanderleia Dalla Costa, sds
Animadora Vocacional
wdallacosta@yahoo.com.br*

DAS REDES ÀS RUAS

Presenciamos, no mês de junho, o início de um novo momento histórico no Brasil. A juventude contemporânea, tida por muitos como apática e apolítica, desperta um olhar e um discurso diferenciado da sociedade. Apesar de todas as contradições e leituras dessas manifestações, elas tiram o Brasil, de modo inesperado, do aparente “berço esplêndido” e da saudade das lutas e marchas antitadadura nos anos 1960, da Passeata dos Cem Mil, em junho de 1968, dos Caras-Pintados de 1992. Militantes jovens daquela época, hoje na idade adulta, vibram, apoiam e se emocionam ao ver a efervescência das juventudes nas ruas.

Diversificadas frases em cartazes ambulantes, escritas com tintas da indignação e paixão juvenil dão um novo colorido à cidadania e à utopia. Dão o recado de forma criativa, direta e alegre. À bandeira da redução da tarifa de transporte, muitas outras se juntaram, demonstrando que o povo brasileiro não está dormindo. Reivindicam transporte, segurança, educação, emprego, saúde pública de qualidade e, de forma contundente, confirmam a intolerância para com a corrupção política: “Isso é mais que um protesto contra o aumento da tarifa. Isso é um grito popular de quem não aguenta mais tanta corrupção”, “Quando a injustiça se torna rotina a revolução se torna DEVER”, “Nem di-

reita nem esquerda, somos todos brasileiros”, “Brasil, que tal você me amar de volta? Estou cansado desse amor platônico!”.

Salta aos olhos uma frase estampada em cartazes de várias regiões do país, ela é mais do que um protesto – é uma demonstração da novidade que o protagonismo juvenil aponta nesse contexto fortemente marcado pela cibercultura: “Saimos do Facebook!”.

Para os mais pessimistas que veem as redes sociais baseadas nas tecnologias digitais, apenas como virtuais e como formas de destruir as redes “verdadeiramente” sociais, as quais aproximavam as pessoas fisicamente e as congregavam em diferentes modalidades de militância, esse momento histórico traz um novo aprendizado.

Segundo Spadaro, “a rede é um ambiente que muda a capacidade de existir, de escutar, de pensar junto, de estar junto [...]” acrescentaria ainda, a capacidade de participar, de se articular, de fazer política, de interferir nos rumos da sociedade.

A juventude quebra o paradigma de oposição, para quem ainda tinha, entre o conceito de real e virtual. O virtual não substitui o real, eles se complementam e se complexificam. O ciberativismo ocupa as ruas e avenidas de nossas cidades. Sem as redes sociais não seria possível articular 1,2 milhão de pessoas para irem às ruas, em tão pouco tempo.

“Saimos do facebook” é também um grito de protesto e ironia de jovens estigmatizados por serem “nativos digitais”, por terem nascido numa época que configura novas formas dos sujeitos serem e viverem. É também uma mensagem de que a juventude conectada não está alheia às questões sociais e políticas.

As falas de jovens participantes dessas manifestações são um banho de cidadania: “Gente, só quem está participando de perto das manifestações, sabe o tamanho da emoção que é estar ali. Poder gritar aos quatro cantos a nossa insatisfação”, “Posso dizer que este foi um dos melhores momentos da minha vida, porque pude perceber de perto o verdadeiro significado da palavra UNIÃO. Estar “junto” com pessoas que você nunca viu na vida, por um propósito comum e maior, é maravilhoso!”.

O desafio de passar da conex@o para a comunhão ensaia novos passos de dança no cenário atual. Os sujeitos nativos dessa nova ambiência vão às ruas, misturam o ciberespaço das redes ao espaço urbano e, identificando-se como “Filhos da Revolução”, libertam a utopia e dão asas à esperança.

*Dr. Sandra Regina A. de Souza, sds
Especialista em Juventude
sandsds@yahoo.com.br*





Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

Gestão de Recursos Humanos na Educação

Segundo Chiavenato (2009, p.46) as organizações não funcionam por si mesmas, elas dependem das pessoas para dirigi-las e controlá-las. Toda organização é constituída de pessoas e delas dependem seu sucesso e sua continuidade.

As organizações compreendem que, para o processo acontecer com excelência, não adianta grandes estruturas ou máquinas de última geração se não houver pessoas felizes, satisfeitas e realizadas. São elas que fazem com que as máquinas trabalhem e o produto final chegue com a qualidade desejada.

E quanto à realidade da gestão de pessoas dentro das instituições educacionais? Fala-se em empresas e organizações, mas será que em uma escola deve ser diferente? Afinal, o que move uma instituição educacional, o que faz dela eficiente ou não na arte de educar são os colaboradores e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Então, por que muitas vezes, não se dá o real valor a estes profissionais? Graças a estruturas mais ousadas e direções escolares com visão sistêmica, encontramos instituições conscientes do valor do seu capital humano.

Escolas católicas, como as Salvatorianas, têm um viés de apoio ao seu capital humano muito importante, que são os ricos momentos de formação humana e cristã, o que torna o ambiente de trabalho iluminado e proporciona o bem-estar de todos através do amparo espiritual, um dos alicerces da inteligência humana.

O cliente interno deve ser a principal preocupação da gestão humana, ou seja, o colaborador, pois é ele quem precisa estar motivado em primeiro lugar, para que o trabalho seja executado com eficiência e eficácia.

São quesitos básicos na gestão de recursos humanos: qualidade de vida no trabalho; uma estrutura adequada; apoio apropriado; possibilidade de crescimento; relacionamento embasado no respeito; o reconhecimento que lhe é devido; uma política de benefícios e um salário digno à altura de sua responsabilidade.

Porém, para que isso aconteça, precisamos de pessoas e de setores que estejam olhando e pensando no capital humano e na sua organização, com direção de ensino, coordenações pedagógicas, orientadores educacionais. Tal estrutura deve caminhar para que o processo de ensino aconteça; entretanto, muitas vezes, em meio a todo o processo diário de uma escola, não vemos alguém que esteja pensando no colaborador, na sua qualidade de vida e no suporte que ele precisa para poder corresponder a aquilo que é sua função educar.

Os educadores merecem ser tratados com políticas administrativas de valorização do seu trabalho.

*Edinei Antônio Menegon
Graduado e especialista
em Gestão de Recursos Humanos.
Gerente de RH do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição*



QUALIDADE DE VIDA AUTOSSUSTENTÁVEL

Você está com sinais de estresse?

Como você administra sua vida e seu tempo?

Para as pessoas terem um ritmo de vida pessoal, familiar, social ou de trabalho de forma mais harmonizada, é preciso equilibrar diariamente as ações, o tempo e a vida pessoal e profissional com autoconhecimento e disciplina. Oferecemos algumas dicas que podem ajudar a estabelecer um plano de busca de equilíbrio para a sua vida cotidiana:

- ★ Faça o cálculo de quanto tempo você gasta no dia para o trabalho, para o sono e a vida pessoal;
- ★ Tenha a mesma disciplina que dedica ao lado profissional para as suas atividades de lazer e saúde;
- ★ Estabeleça prioridades. Mantenha a organização da agenda, alternando compromissos de trabalho com a agenda pessoal e familiar;
- ★ Pergunte para os seus amigos e familiares se eles estão realmente satisfeitos com o tempo que você dedica a eles;
- ★ Não fique 24 horas conectado ao trabalho. Desligue-se do smartphone e evite checar e-mails de trabalho nas horas de folga;
- ★ Não leve as preocupações do trabalho para casa nem os problemas de casa para o trabalho;
- ★ Não deixe para depois o que pode fazer agora. Dessa forma, evite o estresse dos prazos e compromissos;
- ★ Procure não falar de assuntos de trabalho nos horários de intervalo ou em casa e nos momentos de lazer, desligue-se;
- ★ Cuide bem da saúde. Faça exercícios, alimente-se bem, tenha hábitos saudáveis como caminhadas e esportes. Cultive boas amizades;
- ★ Faça boas leituras, mantenha-se sintonizado com os fatos e realidade que o cerca e cultive os valores e princípios que valorizam e dignificam a vida;
- ★ Mantenha o cultivo de uma espiritualidade que o ajude a superar os desafios e conflitos com serenidade e confiança e lhe confira a paz da "missão cumprida".

Seguindo estes princípios você vai obter benefícios que o(a) ajudarão a superar conflitos e frustrações, encontrar alternativas para o cansaço e desmotivação, e o resultado de seus esforços diários contarão muito para a qualidade de vida pessoal, familiar, social e profissional. Experimente e verá os resultados.

Tentar não custa, vamos lá!

*Colaboração de Ir. Catharina Cericato
Coordenadora Setor Saúde*